

# **A Crise da(s) Socialização(ões)? La Crise de(s) Socialisation(s) ?**

**Colóquio internacional  
Colloque international**



**19 e 20 Abril 2012  
19 et 20 Avril 2012**

## **Atas Digitais/Actes Numériques**

**Universidade do Minho, Braga, Portugal  
ISBN : 978-989-97123-1-7**





**Organização/Organisation:**

Association Internationale des Sociologues de Langue Française (AISLF); Departamento de Ciências Sociais da Educação – Instituto de Educação – Universidade do Minho; Centro de Investigação em Educação (CIEEd); Centro de Investigação dos Estudos da Criança (CIEC); Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS); Centro de Estudos Comunicação e Sociedade (CECS).

**Comissão organizadora/Comité d'organisation:**

Alice Delerue Matos, Ângela Matos, Carlos Alberto Gomes, Jean-Martin Rabot, Júlia Tomás, Manuel Sarmento, Maria Custódia Rocha, Natália Fernandes.

**Comissão Científica/Comité Scientifique**

Jean-Martin Rabot, Júlia Tomás, Manuel Sarmento

**Conceção gráfica e formatação/Conception graphique et formatation:**

Júlia Tomás

**Fotografia/Photographie:**

João Catalão

**Editor/Éditeur**

Instituto de Educação  
Universidade do Minho  
Braga, Portugal

**Impressão/Impression**

Copiscan, UNIP. LDA  
Braga, Portugal

**ISBN:** 978-989-97123-1-7

Abril 2012/Avril 2012



## Aprender a viver num mundo em mudança: a socialização dos avós pelos netos na perspectiva dos adolescentes

Alice Delerue Matos

[adelerue@ics.uminho.pt](mailto:adelerue@ics.uminho.pt)

Rita Borges Neves

[ritaborgesneves@gmail.com](mailto:ritaborgesneves@gmail.com)

Patrícia Silva

[Patricia\\_mtsilva@hotmail.com](mailto:Patricia_mtsilva@hotmail.com)

CICS - Universidade do Minho

**Resumo:** As relações entre avós e netos têm sido objeto de estudo em Ciências Sociais há mais de meio século. Predominam as pesquisas que enfatizam a importância dos avós como agentes de socialização dos netos (Neugarten and Weinstein, 1964; Denham and Smith, 1989) e que adoptam a perspectiva dos avós, negligenciando a visão da geração mais nova (Dellmann-Jenkins et al, 1987; Attar-Schwartz et al, 2009). Contudo, considerando a reciprocidade inerente ao processo de influência durante a interação (Tomlin, 1998) não podemos descurar a relevância dos mais novos enquanto agentes de socialização e de integração social dos idosos, nem tão pouco deixar de dar voz aos adolescentes enquanto atores sociais.

Nesta pesquisa qualitativa foram entrevistados 34 adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos sobre diferentes aspectos da sua relação com os avós. Os resultados evidenciam que a socialização dos avós pelos netos inclui, nomeadamente, a aprendizagem de uma diversidade de competências e conhecimentos sobre novas tecnologias informáticas (ex. internet) e de comunicação (ex. telemóveis), bem como a adopção de novas expressões de linguagem e estilos de vida contemporâneos. Os netos desempenham também um papel importante na motivação dos seus avós para a interação social, em actividades de lazer ou participação em eventos familiares e sociais. Concluiu-se ainda que os mais novos representam um suporte emocional para os seus avós e um recurso potencial para uma melhor integração dos idosos na sociedade contemporânea.

### **Apprendre à vivre dans un monde en mutation. La socialisation des grands-parents par les petits-enfants du point de vue des adolescents**

**Résumé :** Les relations entre les petits-enfants et les grands-parents font l'objet d'étude en Sciences Sociales depuis plus d'un demi-siècle. Les recherches prédominantes soulignent l'importance des grands-parents comme agents de socialisation des petits-enfants (Neugarten and Weinstein, 1964; Denham and Smith, 1989) et adoptent la perspective des grands-parents, négligeant celle des petits-enfants (Dellmann-Jenkins et al, 1987; Attar-Schwartz et al, 2009). Toutefois, compte tenu de la réciprocité qui caractérise le processus d'influence lors de l'interaction (Tomlin, 1998), on ne peut pas négliger l'importance des plus jeunes comme agents de socialisation et d'intégration sociale des personnes âgées ni ne pas leur donner une voix en tant qu'acteurs sociaux.



Dans cette recherche qualitative, on a interrogé 34 adolescents, âgés de 12 à 18 ans sur les différents aspects de leur relation avec les grands-parents. Les résultats montrent que la socialisation de ceux-ci par la jeune génération comprend l'apprentissage d'un grand nombre de compétences et de connaissances sur les nouvelles technologies, notamment, informatiques (Internet, par exemple) et de communication (téléphones mobiles), aussi bien que les influences qui déterminent l'adoption de nouvelles expressions au niveau de la langue parlée ainsi que de styles de vie contemporains. Les petits-enfants jouent également un rôle important quand ils motivent leurs grands-parents à interagir socialement et à participer à des événements familiaux et sociaux. Finalement, on a conclu que la jeune génération représente une ressource potentielle pour une meilleure intégration des personnes âgées dans la société.

### **A reciprocidade das influências entre avós e netos**

A influência pode ser entendida como a sujeição às expectativas de outros significativos (influência normativa) ou a adoção da perspectiva de outros em questões importantes quando persuadidos da sua validade (influência informacional) (Turner, 1991). As perspectivas tradicionais sobre as influências no seio da família têm-se focado na socialização e na interiorização de papéis e normas culturais por parte das crianças. A socialização tem sido frequentemente utilizada para descrever um processo de aprendizagem unilateral que serve a continuidade de um dado sistema social (Parsons, 1955). Esta abordagem enfatiza a forma como os adultos influenciam os mais novos, centrando-se a pesquisa sobre avós e netos sobretudo nos mais velhos, como agentes de socialização.

Quer através de interacção directa com os netos, quer pela influência que exercem sobre as práticas de parentalidade, os avós podem afetar direta, ou indiretamente, o desenvolvimento das crianças (Denham and Smith, 1989; Franks et al, 1993; Roberto and Skogland, 1996; Tomlin, 1998). Os estudos têm mostrado que os avós influenciam os seus netos em áreas tão díspares como a moral, a religião, a política, a educação, a ética no trabalho, os valores e modelos de família, a sexualidade e a identidade pessoal (Franks et al, 1993; Lawton et al, 1994; Tomlin, 1998).

A partir da 2ª metade do séc. XX, a transformação das relações familiares inscreveu as interações entre avós e netos numa lógica relacional assente na individualização e sentimentalização. A crise das relações baseadas em princípios hierárquicos rígidos ou, por outras palavras, a “deslegitimação da autoridade como fundamento da família” deu origem ao estabelecimento de relações entre avós e netos mais igualitárias (Gourdon, 2001), criando condições para que as gerações mais novas passassem a exercer maior influência nas gerações que as precederam. Num estudo realizado na Nova Zelândia, Armstrong (2005) pôs em evidência mudanças ao nível das percepções, atitudes e comportamentos dos avós por ação da geração mais jovem. A partir de entrevistas a avós do sexo feminino, com idades relativamente jovens, a autora destaca as influências exercidas pelos netos na aquisição de conhecimentos, competências e vivência de experiências pela geração mais velha, em áreas que vão desde as tecnologias de informação à língua nativa.

Nas sociedades hodiernas, as tecnologias de informação contribuíram também para a transformação das relações intergeracionais, maximizando frequentemente os contactos e potenciando a reciprocidade de influências. Com base num estudo sobre o impacto das TIC nas relações avós-netos Douarin e Caradec (2009) concluem que estas contribuem



para estreitar as relações entre as duas gerações, o que as torna mais permeáveis a influências mútuas. Deste modo, contrapõe aos autores que consideram que os conceitos de “socialização ascendente” ou de “retrosocialização” são particularmente adequados à caracterização da interação entre avós-netos mediadas pelas TIC, por evidenciarem a predominância das influências exercidas pela geração mais jovem, a complexidade das trocas tecnológicas intergeracionais e o facto destas transferências assumirem, frequentemente, algum equilíbrio entre as partes envolvidas. Para Douarin e Caradec, a tónica que alguns autores colocam na predominância da influência dos netos nos avós nas relações mediadas pelas TIC assenta em pressupostos errados de que a geração mais velha é necessariamente incompetente em termos tecnológicos e de que apenas a socialização precoce nas tecnologias permite a familiarização com as mesmas. O autor afirma ainda que, se os jovens intervêm junto dos avós sobretudo na resolução de problemas técnicos e na aprendizagem, contribuindo para alargar as competências informáticas dos mais velhos, não raras vezes, cabe aos avós introduzir os netos nas novas tecnologias sobretudo aqueles que são mais novos.

Tal como mencionado anteriormente, em contexto de interacção social, os indivíduos aprendem uns com os outros, já que ambas as partes são susceptíveis de sofrerem influências (Tomlin, 1998; Putney and Bengtson, 2002). Esta reciprocidade aplica-se também, evidentemente, às relações avós-netos mas tem sido pouco estudada na literatura científica que destaca o papel dos avós como agentes de socialização dos netos, desvalorizando o facto daqueles se ajustarem às expectativas destes últimos e moldarem os seus comportamentos ou atitudes em resultado de informação fornecida pelos mais novos.

## **Metodologia**

Este estudo qualitativo teve por base a realização de 34 entrevistas a jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade (idade média=15 anos; 16 rapazes e 18 raparigas), residentes na Região Norte de Portugal. Inicialmente 130 estudantes responderam a um curto questionário que reuniu informações sobre o género, idade, número de avós vivos e distância geográfica entre a residência do jovem e a dos seus avós.

Num segundo momento, foram entrevistados 34 adolescentes seleccionados em função das respostas ao referido questionário, de acordo com os seguintes critérios: 1) terem pelo menos dois avós vivos, de modo a permitir a indicação do avô/avó de que o jovem se sentia afetivamente mais próximo, 2) não co-residir com nenhum dos avós, e 3) residir a uma curta distância (menos de 15 km) de pelo menos um deles de forma a possibilitar um contacto pessoal regular.

As entrevistas semi-estruturadas centraram-se em diversos aspectos da relação entre o jovem e o avô/avó identificado como aquele de que o adolescente se sentia afetivamente mais próximo. Nas entrevistas procurou-se compreender o grau de envolvimento afetivo, a assistência eventualmente prestada a esse avô/avó, a partilha de valores e crenças, a amplitude e tipo de interação e, finalmente, as mudanças ao nível dos comportamentos e atitudes do avô/avó, em resultado da interação com o neto.

As entrevistas gravadas com o consentimento dos jovens, foram realizadas sem a presença dos avós ou pais e tiveram uma duração que oscilou entre os 30 e os 120 minutos. Os dados recolhidos foram estruturados e interpretados de acordo com a orientação geral da análise de conteúdo temática (Bardin, 1977), ou seja, os conteúdos



foram organizados a partir da identificação de categorias temáticas de análise subjacentes ao guião de entrevista ou inerentes ao próprio discurso dos entrevistados. A organização da informação e a sua interpretação foi alvo de processo de análise comparativa e discussão entre os autores. Para preservar o anonimato dos entrevistados foram utilizados pseudónimos.

### **As interações entre netos e avós**

A maioria dos entrevistados morava com os pais e irmãos, um número reduzido vivia apenas com um dos progenitores. Quase metade dos adolescentes indicou a avó materna como o avô/avó afetivamente mais próxima, os restantes jovens mencionaram a avó paterna ou o avô materno. Esta preferência parece ser mediada pela proximidade geográfica das residências que permite maior frequência de contactos: “Esta avó é muito especial porque eu passo muito mais tempo com ela do que com os outros. Ela mora próximo de mim.” (Carla, 18 anos).

A idade dos avós de que os jovens se sentem mais próximos varia de 63 a 86 anos. Quase todos têm uma baixa escolaridade tendo sido, durante a sua vida ativa, operários, trabalhadores agrícolas ou donas de casa, o que é coerente com a caracterização sócio-demográfica dos idosos considerados noutros estudos sobre a Região Norte de Portugal (Delerue Matos, 2007). Regra geral, estes idosos não necessitam de apoio nas atividades da vida quotidiana.

Os adolescentes consideraram que tinham responsabilidades para com os avós, sentindo que tinham a obrigação de manter com eles contacto frequente e de os ajudar quando necessário. Todos afirmaram fazer-lhes companhia, mimá-los e passar algum tempo juntos. Mais de metade participou em passeios com os avós de que se sentem mais próximos e mencionou auxiliá-los fazendo recados ou indo às compras a seu pedido. Um pequeno número acompanhou os avós nas suas saídas, nomeadamente, em consultas médicas, idas ao cabeleireiro ou ao banco. Consideraram que, ao fazê-lo, estão a retribuir o amor e carinho que os avós lhes manifestaram ao longo dos anos:

*“Eu faço-lhe companhia, ajudo-o com a alimentação. Ele passa o dia na cama, não faz refeições adequadas e eu sinto que devo estar por perto para o ajudar. Eu sinto que agora é minha vez de ajudar, de lhe fazer companhia e de o visitar para que não se sinta só.” (Júlia, 16 anos)*

A interação gerou influências dos netos nos avós, tendo sido reportadas mudanças ao nível dos comportamentos ou mesmo das atitudes destes últimos. De acordo com os netos, os avós mostraram maior predisposição para a utilização das tecnologias e aprenderam a usá-las. Os adolescentes ajudaram os seus avós a tornarem-se mais autónomos no uso de telemóveis, pequenos electrodomésticos (como micro-ondas) e controlos remotos de televisão. Insistem com muita frequência para que recorram à tecnologia, persuadindo-os das suas vantagens. Por outro lado, quando a geração mais jovem se encontra ciente da importância de assumir um comportamento ecologicamente correto, tenta mudar a conduta dos avós. Alguns netos afirmaram que os seus avós passaram a adoptar novas atitudes ambientais, uma vez que se tornaram, por sua influência, mais conscientes do valor da proteção ambiental, nomeadamente, através da reciclagem de materiais.



Alguns jovens também influenciaram as dietas alimentares dos seus avós. Fizeram-no conscientes dos benefícios destes adoptarem uma alimentação saudável, informando-os sobre a nutrição e auxiliando-os a preparar algumas refeições. Os netos foram particularmente zelosos quando os seus avós tiveram de cumprir dietas alimentares rigorosas devido a problemas de saúde. No entanto, apesar de todos os esforços, nem sempre foram bem-sucedidos pois, frequentemente, confrontam-se com grande resistência à mudança dos hábitos alimentares, por parte dos avós:

*“Eu costumo dizer-lhe “Avó tenha calma, não precisa de comer isso tudo; pode deixar para amanhã” mas sei que só funciona quando eu estou lá. Quando eu não estou, ela come demais” (Ana, 14 anos)*

Os netos também encorajam os avós a participar em eventos sociais e atividades de lazer pois estão cientes da importância da interação social para o seu bem-estar. Alguns avós também se tornaram menos críticos em relação à geração mais jovem, passando a compreender os seus estilos de vida e preferências:

*“Ela estava sempre a dizer-me para cortar o cabelo mas, como eu continuei a defender o meu ponto de vista, ela está cada vez mais convencida de que um rapaz também pode usar o cabelo comprido.” (Daniel, 17 anos)*

Os netos também se mostraram uma relevante fonte de actualização e correcção da expressão oral. Especialmente no caso de avós com baixas qualificações, os netos dizem ajudar e corrigir a oralidade dos avós, bem como contribuir para a expansão do seu domínio de vocabulário:

*“Eu ajudei mesmo na forma como ela fala. Ela agora já não tem vergonha de falar com gente da minha idade e com os meus amigos” (Olívia, 13).*

Alguns netos influenciaram os seus avós no sentido de se tornarem mais tolerantes e capazes de discutir assuntos "tabu", como o divórcio, as uniões de facto e a homossexualidade. No entanto, os jovens sublinham que, apesar do diálogo, a geração mais velha não se mostra muito propensa a mudar de opinião sobretudo relativamente à homossexualidade. Mas, se os idosos se mostram resistentes à mudança de algumas percepções e atitudes, as influências dos netos nos comportamentos dos avós podem ser importantes ainda que variem em função das características das díades e dos domínios de influência.

### **A influência dos netos nos avós**

A maioria dos estudos que abordam as relações avós-netos usam um enfoque mais tradicional, entendendo os netos como a única parte que sofre influências. No presente artigo defende-se uma outra abordagem que sublinha a reciprocidade do processo de influência, tal como Tomlin (1998) e Putney e Bengtson (2002) sugerem. Assim, propusemo-nos verificar se os netos adolescentes portugueses têm a capacidade de exercer influências benéficas sobre o avô/avó emocionalmente mais próximo, bem como compreender alguns dos mecanismos através dos quais um neto adolescente é capaz de mudar os comportamentos e/ou atitudes dos seus avós.



Constatamos que os netos são capazes de afectar o modo como os avós mais próximos se relacionam com a tecnologia (informática, telemóveis, e pequenos aparelhos domésticos). Esta evidência corrobora as conclusões de Armstrong (2005) que constatou que os netos neozelandeses transmitiam conhecimentos e apoiavam as avós na utilização das TIC, influenciando-as ainda nas atividades de lazer e participação em eventos sociais.

Verificámos também os efeitos benéficos dos netos nos comportamentos ecológicos dos avós, bem como nas suas dietas alimentares, atividades sociais e na percepção das mudanças sociais (como o divórcio e a co-habitação antes do casamento). Os adolescentes entrevistados zelam pelos interesses dos mais velhos e procuram potenciar mudanças comportamentais em áreas que consideram importantes para o bem-estar geral dos idosos. Portanto, as influências exercidas podem ser classificadas de informacionais, sendo que as mudanças surgiram do reconhecimento da validade do ponto de vista do neto (Turner, 1991). No entanto, a influência dos netos parece estar intencionalmente limitada a questões mais práticas. Os adolescentes não tinham interesse em intervir em assuntos mais controversos sobre religião, política e sexualidade (por exemplo, em relação à homossexualidade). Mesmo tendo opiniões diferentes, consideravam os avós mais próximos como uma referência moral, educacional, ao nível dos ideais da família e da ética de trabalho (também evidenciado por Franks et al, 1993; Lawton et al, 1994) e respeitavam as opiniões dos mais velhos, procurando minimizar as divergências. Ainda, reconhecendo as diferentes origens culturais, sociais e materiais dos avós, percebiam fracas possibilidades de alterar valores e crenças fundamentais dos avós, pelo que se abstinham de debater questões polémicas. Vala e Monteiro (2002) defendem que as relações estreitas que envolvem algum grau de dependência emocional ou mesmo física são fundamentais para que se exerça influência. O indivíduo está também mais permeável a ser influenciado em áreas em que não tem uma opinião muito vincada (Vala e Monteiro, 2002). De facto, constatou-se que, nos temas com os quais o idoso não está muito familiarizado (por exemplo TIC, informações recentes sobre saúde e comportamentos de vida saudáveis) é mais provável que as suas perspectivas sejam impressionadas por um neto com o qual interage frequentemente e tem um vínculo emocional forte. Quanto aos valores e crenças mais consolidados no idoso, parece serem difíceis de mudar, ainda que possam constituir tema de conversa entre os elementos das duas gerações.

Para que se possa compreender a influência do neto é necessário ainda considerar factores como o género e a linha materna/paterna (que estrutura oportunidades para a interação e para o estabelecimento de laços afetivos), expectativas relativamente ao papel dos netos, natureza da mediação exercida pela geração intermédia (os pais), bem como o contexto histórico/cultural (Silverstein et al, 1998). Cada um desses factores será brevemente discutido de seguida.

Em quase metade dos casos da amostra deste estudo, a escolha do avô/avó favorita recaiu sobre a avó materna. Estes resultados são coerentes com pesquisas anteriores que referem que as relações de maior proximidade emocional se estabelecem com as avós (Eisenberg, 1988; Spitze e Ward, 1998) e que apontam a linha materna como a preferencial (Creasey e Koblewski, 1991).

Por um lado, as mulheres são as intervenientes mais influentes na relação avós/netos. Por outro, em Portugal, a tradição matrilocal constrange os jovens casais a formar família a uma distância menor dos pais da mulher o que pode explicar, em parte, as relações preferenciais com os avós da linha materna. De facto na generalidade dos casos



o aspecto que parece determinar a intensidade emocional é a proximidade geográfica. Os jovens sentem-se mais próximos do avô/avó que habita mais próximo deles e com o qual interagem com mais frequência. Estes resultados são congruentes com as propostas teóricas que apontam o género e a distância geográfica como os vectores que estabelecem as oportunidades para a interação e a consistência do laço de solidariedade intergeracional (Bengtson and Roberts, 1991; Silverstein et al, 1997; Hammarström, 2005). Ainda, contactos frequentes e a diversidade de atividades partilhadas favorecem a proximidade emocional.

O significado que estes adolescentes atribuem ao papel de neto, ou as suas expectativas de papéis, está claramente associado a um forte sentido de responsabilidade filial, sentimento que foi, aliás, encontrado também entre netos adultos (Robertson, 1976; Even-Zohar e Sharlin, 2009). Contudo, independentemente deste sentimento de dever, o propulsor da prestação de cuidados é o laço de afecto associado à necessidade de cuidados dos idosos, sempre que os netos tenham idade suficiente para lhes prestar este tipo de apoio. Outros netos, apesar de um forte sentido de obrigação, estabelecem relacionamentos menos íntimos com o seus avós, resultando num apoio emocional pouco expressivo.

A centralidade dos afectos nas relações netos-avós contemporâneos é também uma conclusão de Barranti (1985) e de Kivett (1985). No entanto, no grupo de netos com menor potencial de influência, a obrigação motiva as interações da geração mais jovem, ao contrário do que acontece nos outros grupos. Isso leva-nos a inferir que os relacionamentos apenas sustentados por um sentimento de obrigação não são necessariamente de influência. Finalmente, constatámos que a ausência de consenso sobre valores fundamentais não prejudicou sentimentos de afecto, nem de influência. Bengtson e Roberts (1991) explicam que o afecto não está necessariamente comprometido com o consenso sobre valores.

## **Conclusões**

Este trabalho contribuiu não apenas para o conhecimento das áreas de influência dos netos, como também dos canais através dos quais essa influência é exercida. Os netos são realmente capazes de afectar as atitudes dos avós como informantes e como indutores de mudança, sobretudo em questões práticas, como tecnologia, comportamentos ecologicamente corretos e dietas alimentares, mas também em atividades e mudanças sociais. Os idosos mostram-se susceptíveis a essas influências, apesar de alguma resistência no que concerne a valores e crenças.

Este vínculo entre netos adolescentes e avós, pode representar uma fonte de informação "descodificada", uma ponte para superar um fosso geracional que facilita a adaptação a mudanças sociais e que minimiza o risco de exclusão social dos mais velhos. O potencial dos netos como agentes de socialização deve ser considerado aquando da concepção de políticas para a integração social das pessoas idosas.

Esta pesquisa contribuiu para o conhecimento das duas gerações não adjacentes, tendo identificado diferentes tipos e intensidades de influência que os netos adolescentes exercem nos avós. Os jovens são mais influentes sobre os avós com os quais têm relações emocionalmente mais próximas, e com os quais interagem amiúde, partilhando atividades. Netos adolescentes podem ajudar os avós a interpretar mudanças sociais, encorajar o envolvimento social e comportamentos mais saudáveis, bem como reforçar os seus laços com outros membros da família, nomeadamente os pais. As relações avós-



netos são melhor compreendidas quando perspectivadas do ponto de vista da mutualidade de influências e também, eventualmente, se as dinâmicas familiares forem entendidas de forma mais lata em pesquisas futuras, ou seja, se forem tidas em consideração as perspectivas das três gerações.

## **Bibliografia**

- Armstrong, M. (2005) 'Grandchildren's influences on grandparents: a resource for integration of older people in New Zealand's aging society', *Journal of Intergenerational Relationships*, vol 3, no 2, pp 7-21.
- Attar-Schwartz, S., Tan, J.-P. and Buchanan, A. (2009) 'Adolescents' perspectives on relationships with grandparents: The contribution of adolescent, grandparent, and parent – grandparent relationship variables', *Children and Youth Services Review*, vol 31, no 9, pp 1057-1066.
- Bardin, L. (1977), *Análise de Conteúdo*, Lisboa, Edições 70.
- Barranti, C. (1985) 'The grandparent / grandchild relationship: Family resource in an era of voluntary bonds', *Family Relations*, vol 34, no 3, pp 343-352.
- Bengtson, V. and Roberts, R. (1991) 'Intergenerational solidarity in aging families: An example of formal theory construction', *Journal of Marriage and Family*, vol 53, no 4, pp 856-870.
- Creasy, G. and Koblewski, J. (1991) 'Adolescent grandchildren's relationships with maternal and paternal grandmothers and grandfathers', *Journal of Adolescence*, vol 14, no 4, pp 373-387.
- Delerue Matos A. (2007) '*Cohabitation, "intimité à distance" ou isolement familial? Les rapports familiaux intergénérationnels aux âges élevés dans la société portugaise*', thesis presented for the title of Docteur en Sciences Sociales (Démographie), UCL, Louvain-la-Neuve.
- Dellmann-Jenkins, M., Papalia, D. and Lopez, M. (1987) 'Teenagers' reported interaction with grandparents: Exploring the extent of alienation', *Journal of Family and Economic Issues*, vol 8, no 3-4, pp 35-46.
- Denham, T. and Smith, C. (1989) 'The influence of grandparents on grandchildren: A review of the literature and resources', *Family Relations*, vol 38, no 3, pp 345-350.
- Douarin, L. e Caradec, V. (2009), Les grands-parents, leurs petits-enfants et les "nouvelles" technologies...de communication, in *Dialogue* 2009/4 n°186: 25-35
- Eisenberg, A. (1988) 'Grandchildren's perspectives on relationships with grandparents: The influence of gender across generations', *Sex Roles*, vol 19, no 3-4, pp 205-217.
- Even-Zohar, A. and Sharlin, S. (2009) 'Grandchildhood: Adult grandchildren's perception of their role towards their grandparents from an intergenerational perspective', *Journal of Comparative Family Studies*, vol. 40, no 2, pp 167-185.
- Franks, L., Hughes, J., Phelps, L. and Williams, D. (1993) 'Intergenerational influences on midwest college students by their grandparents and significant elders', *Educational Gerontology*, vol 19, no 3, pp 265-271.
- Hammarström, G. (2005) 'The construct of intergenerational solidarity in a lineage perspective: A discussion on underlying theoretical assumptions', *Journal of Aging Studies*, vol 19, no 1, pp 33-51.
- Gourdon, V. (2001), *Histoire des grands-parents*, Perrin, Ed. Yves Manhès.
- Kivett, V. (1985) 'Grandfathers and grandchildren: Patterns of association, helping, and psychological closeness', *Family Relations*, vol 34, no 4, pp 565-571.



- Lawton, L., Silverstein, M. and Bengtson, V. (1994) 'Affection, social contact, and geographic distance between parents and their adult children', *Journal of Marriage and the Family*, vol 56, no 1, pp 57-68.
- Neugarten, B. and Weinstein, K. (1964) 'The changing American grandparent', *Family Relations*, vol 26, no 2, pp 199-204.
- Parsons, T. (1955) 'Family structures and the socialization of the child', in T.
- Putney, N. and Bengtson, V. (2002) 'Socialization and the family revisited', in R. A. Settersten, Jr. and T. J. Owens (eds) *New frontiers in socialization: Advances in life course research*, London: Elsevier, pp 165-194.
- Roberto, K. and Skogland, R. (1996) 'Interactions with grandparents and great-grandparents: A comparison of activities, influences, and relationships', *International Journal of Aging and Human Development*, vol 43, no 2, pp 107-117.
- Robertson, J. (1976) 'Significance of grandparents perceptions of young adult grandchildren', *The Gerontologist*, vol 16, no 2, pp 137-140.
- Silverstein, M. and Bengtson, V. (1997) 'Intergenerational solidarity and the structure of adult child – parent relationships in American families', *American Journal of Sociology*, vol 103, no 2, pp 429-460.
- Silverstein, M., Giarrusso, R. and Bengtson, V. (1998) 'Intergenerational solidarity and the grandparent role', in M. Szinovacz (ed) *Handbook on grandparenthood*, Westport: Greenwood, pp 144-158.
- Spitze, G. and Ward, R. (1998) 'Gender variations', in M. Szinovacz (ed) *Handbook on grandparenthood*, Westport: Greenwood, pp 113-127.
- Tomlin, A. (1998) 'Grandparents' influences on grandchildren', in M. Szinovacz (ed.) *Handbook on grandparenthood*, Westport: Greenwood, pp 144-158.
- Turner, J. (1991) *Social influence*, Buckingham: Open University Press.
- Vala, J. and Monteiro, M. B. (2002), *Psicologia social*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian